



20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
**Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Alterações Ósseas Em Lactentes Portadores De Sífilis Congênita E Fatores Associados Em Maternidade De Aracaju-Se

Autores: Gabriel Dantas Lopes; Izailza Matos Dantas Lopes; Adriana Dantas Lopes; Angela Santos Lima; Bruno José Santos Lima; Helga Machado de Farias Santos; Manoel Fabiano de Carvalho; Felipe Vieira Santana

Resumo: OBJETIVO: Avaliar a prevalência de lesões ósseas em lactentes com sífilis congênita e fatores associados em Maternidade Filantrópica de Aracaju-SE no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2017. METODOLOGIA Trata-se de um estudo epidemiológico analítico, observacional e retrospectivo em Maternidade Filantrópica de Aracaju-SE no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2017. O estudo utilizou dados dos prontuários de lactentes seguidos no ambulatório de sífilis congênita que apresentavam informações relevantes para a pesquisa. Foram excluídos os prontuários que não tinham os laudos radiográficos. Para aumentar a confiabilidade, todos os laudos foram revistos pelo mesmo radiologista. Os recém-nascidos atendidos na Maternidade seguem o protocolo de eliminação de sífilis congênita do Ministério da Saúde de 2015. A pesquisa foi aprovada em 15/05/2018, CAAE:74226217.2.0000.5371. A estatística utilizada foi descritiva por meio de frequências absolutas e relativas das variáveis categóricas e as numéricas em média e desvio-padrão. O programa estatístico foi o SPSS (Statistical Package for Social Sciences) 21. RESULTADOS Foram analisados 347 prontuários, excluídos 30 por falta de resultado das radiografias, de lactentes do ambulatório de Sífilis Congênita. A prevalência encontrada foi de 36,5% (110 lesões ósseas em 301 pacientes com diagnóstico de sífilis congênita) de alterações ósseas nas radiografias dos ossos longos. Dentre essas alterações, 86,4% foram metafisites, sendo que os ossos mais afetados nas metafisites foram fêmur (83,2%), tibia (70,5%) e úmero (51,6%), todas bilaterais. Sessenta lactentes apresentavam VDRL não reagente ao nascer, desses, 27,6% tinham lesões ósseas. Ao nascer 54,1% eram do sexo feminino, parto normal em 77,1%, e o VDRL era negativo em 18,2% dos casos. No seguimento, aos 6 meses 89,6% já tinham negativado o VDRL e aos 18 meses todos, dos que retornaram (26 dos 347), foram VDRL negativo. 89,7% dos recém-nascidos foram tratados com Penicilina Procaína e/ou Penicilina Cristalina, 4,7% com Penicilina Benzatina. CONCLUSÃO Conclui-se que as alterações ósseas tem alta prevalência nos portadores de sífilis congênita, e que a lesão mais frequente foi a metafisite. Mesmo os lactentes que nasceram com VDRL negativo, em 27,6% apresentavam lesões ósseas, sendo portanto o único exame alterado para a confirmação diagnóstica.